



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Ana Paula de Figueiredo

Enfermeira. Advogada. Doutorado em Saúde Pública. Mestrado em ciências da Saúde pela Odontologia. Especialista em Docência; Gestão Pública; Saúde Pública com ênfase em ESF; UTI Adulto e Direito Previdenciário. Cursando Direito Penal. Coordenadora do Curso Técnico de Enfermagem na Anhanguera de Pirituba. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba e Docente no centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU.
E-mail: anapauladefigueiredo@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7541-1539>

Celice Pereira de Souza

Biomédica. Mestranda em Histopatologia pela USP. Especialista em Microbiologia Clínica e Biomedicina Estética. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba.
E-mail: celice.celice@gmail.com

Fernando Alves Santa Rosa

Educador Físico. Doutorado e Mestrado em Ciências da Reabilitação. Especialista em Bioquímica e Fisiologia do Exercício. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba.
E-mail: fernandoasr78@gmail.com

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família; MBA em Inovação e Empreendedorismo; Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Coordenador e Docente de Curso de Graduação em Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN).
E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6551-2678>

Marcelle Martim Bianco

Enfermeira. Mestrado em Ciências da Saúde. Especialista em Urgência e Emergência; Saúde Coletiva e Saúde da Família; Estética. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba.
E-mail: bianco.marcelle@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6603-0070>

Juliana Mello Função

Obstetiz. Mestrado em Enfermagem. Especialista em Cuidado Pré-Natal. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba.
E-mail: juliana.funcao@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3252-2940>

Submissão: 07/11/2024

Aprovação: 13/12/2024

Publicação: 28/12/2024



Como citar este artigo:

Figueiredo AP, Souza CP, Santa Rosa FA, Maia LFS, Bianco MM, Função JM. Atuação da enfermagem nas metas internacionais de segurança do paciente. São Paulo: Rev Remecs. 2024; 9(15):388-398. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2024.9.15.388398>

Resumo: As Metas Internacionais são melhorias específicas no que tange à segurança do paciente no ambiente hospitalar. A pesquisa identifica por meio da revisão bibliográfica, a atuação da enfermagem para a promoção das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, sendo realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados como: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), ao final 12 artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023, no idioma português, evidenciou a importância dos profissionais de enfermagem em aplicar listas de verificação, sistematização da assistência de enfermagem, cuidado centrado no paciente e comunicação colaborativa. No entanto, foram observados vários desafios para a promoção da segurança do paciente muitas vezes relacionados com a falta de colaboração da equipe multidisciplinar ou dos dirigentes das instituições.

Descritores: Assistência de Enfermagem, Segurança do Paciente, Enfermagem.

Nursing performance in international patient safety goals

Abstract: The International Goals are specific improvements regarding patient safety in the hospital environment. The research identifies, through a bibliographical review, the role of nursing in promoting the International Patient Safety Goals, with a bibliographical search being carried out in databases such as: Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and SciELO (Scientific Electronic Library Online), in the end 12 articles published between the years 2018 and 2023, in the Portuguese language, highlighted the importance of nursing professionals in applying checklists, systematizing nursing care, patient-centered care and communication collaborative. However, several challenges were observed in promoting patient safety, often related to the lack of collaboration from the multidisciplinary team or institution leaders.

Descriptors: Nursing Care, Patient Safety, Nursing.

El papel de la enfermería en los objetivos internacionales de seguridad del paciente

Resumen: Los Objetivos Internacionales son mejoras específicas en materia de seguridad del paciente en el entorno hospitalario. La investigación identifica, a través de una revisión bibliográfica, el papel de la enfermería en la promoción de los Objetivos Internacionales de Seguridad del Paciente, realizándose una búsqueda bibliográfica en bases de datos como: Lilacs (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud) y SciELO (Biblioteca Científica Electrónica). Online), al final 12 artículos publicados entre los años 2018 y 2023, en lengua portuguesa, resaltaron la importancia de los profesionales de enfermería en la aplicación de listas de control, sistematización de los cuidados de enfermería, cuidados centrados en el paciente y comunicación colaborativa. Sin embargo, se observaron varios desafíos en la promoción de la seguridad del paciente, a menudo relacionados con la falta de colaboración del equipo multidisciplinario o de los líderes de la institución.

Descritores: Atención de Enfermería, Seguridad del Paciente, Enfermería.

Introdução

O cuidado em saúde deve prezar pela vida do paciente, logo, é preciso evitar danos na assistência que possam ferir ou prolongar o seu sofrimento. Quando ele procura os serviços de saúde é fundamental que haja a implantação de processos sistematizados que busquem garantir a segurança do paciente. Assim, evidencia-se que os erros e complicações relacionadas ao cuidado em saúde e que podem gerar danos aos pacientes são chamados de Eventos Adversos (EA), que por sua vez, são evitáveis embora representem um grande desafio principalmente para a equipe de enfermagem - responsável por maior parte dos cuidados ao paciente - e que podem comprometer a segurança dos indivíduos assistidos. Dados apontam que os eventos adversos podem afetar de 4% a 16% do total de pacientes hospitalizados em países desenvolvidos. Em países da América Latina, estudo aponta que 10,5% dos pacientes hospitalizados são vítimas de algum tipo de evento adverso e destes, 58,9%, poderiam ser evitados se as medidas de segurança ao paciente fossem adotadas¹.

Tratar sobre a segurança do paciente ainda representa um dos grandes desafios em saúde do século XXI, devido à complexidade que envolve o assunto, bem como diferentes agentes e situações neste campo. Nesse sentido, evidenciam-se nesse cenário, inúmeras discussões acerca do tema tanto em âmbito nacional como internacional principalmente por sua importância para o sistema de saúde e pelos impactos que gera para a sociedade como um todo².

A partir de estudos que analisaram e evidenciaram a alta incidência de eventos adversos

(EA), realizados pelo *Institute of Medicine*, intitulado *To err is human: building a safer health system*, colocam em evidência o tema segurança do paciente. Isso fez com que, em 2004, a Organização Mundial de Saúde (OMS), criasse o programa *The World Alliance for Patient Safety*, cujo objetivo foi estabelecer políticas em âmbito mundial, que visassem à melhora do cuidado ao paciente nos serviços de saúde abrangendo a organização de conceitos, definições sobre segurança do paciente e recomendações de medidas para redução dos riscos de EAs. A partir dessa perspectiva, foi organizada a *International Classification for Patient Safety*, que define a segurança do paciente como ações que devem ser promovidas pelas instituições de saúde e ensino, com o intuito de minimizar o risco de danos desnecessários atrelados aos cuidados em saúde. Em âmbito nacional, o tema segurança do paciente ganha visibilidade com a criação do Programa nacional de Segurança do paciente (PNSP) sob a portaria n. 529 de 1 de abril de 2013, tendo como perspectiva central contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde em solo brasileiro³.

As Metas Internacionais têm o objetivo de promover melhorias específicas no que tange à segurança do paciente no ambiente hospitalar, destacando problemáticas na assistência à saúde, bem como as soluções para esses problemas. Faz-se oportuno observar que para que haja a prestação de um cuidado de alta qualidade, de modo geral, as metas são agrupadas em soluções para todo o sistema hospitalar, sempre que possível⁴.

Na área da saúde, a segurança do paciente é um requisito fundamental para a qualidade da assistência,

sendo, portanto, uma meta a ser buscada pelas instituições de saúde, como é preconizado no Programa Nacional de Segurança do Paciente. Essas instituições têm buscado fortalecer sua cultura de segurança, para que haja a redução de incidentes e de eventos adversos que por sua vez, vão favorecer a prevenção de danos em curto, médio ou longo prazo. Contudo, é importante salientar a importância de adoção de protocolos e diretrizes institucionais, que levem em consideração a participação de pacientes, familiares, gestores profissionais⁵.

As seis metas internacionais de Segurança do Paciente, estabelecidas pela *Joint Commission International (JCI)*, consistem em: identificar os pacientes de forma correta; melhorar a comunicação efetiva; garantir a segurança de medicamentos de alta-vigilância; promover cirurgias com local de intervenção correto, procedimento correto e paciente correto; diminuir o risco de infecções atreladas aos cuidados em saúde; reduzir o risco de lesões aos pacientes relativas às quedas e lesão por pressão⁴.

Na promoção de um cuidado de qualidade, destaca-se a importância da equipe de enfermagem principalmente em relação à prevenção de eventos adversos e promoção das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, haja vista que estes profissionais são responsáveis por grande parte do cuidado aos pacientes, e assim, apresentam condições para identificar possíveis falhas na assistência que possam prejudicar o paciente, e também promover ações para melhoria desse cuidado¹.

À luz dessas premissas, a escolha dessa temática se justifica pela necessidade de ampliar os estudos a respeito da atuação da enfermagem na promoção das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, bem

como verificar por meio da literatura o que tem de mais recente sobre esse assunto, contribuindo principalmente com acadêmicos da área e profissionais que já estão atuando, de modo que possam desenvolver uma assistência de qualidade em diferentes instâncias dos serviços de saúde.

Diante do panorama apresentado, fica evidente a necessidade de atuação da enfermagem para a promoção de práticas assistenciais mais seguras, e que possam estar em consonância com as Metas Internacionais de Segurança, essencialmente porque são estes profissionais que atuam de forma direta com o paciente. Dessa maneira, como a equipe de enfermagem pode promover a efetivação das Metas Internacionais de Segurança do Paciente? Quais são as principais ações neste sentido? Espera-se que esta pesquisa possa responder essas questões e trazer uma visão atual sobre a atuação desses profissionais em relação a essa temática.

Objetivo

Identificar por meio da revisão a atuação da enfermagem para a promoção das metas internacionais de segurança do paciente.

Material e Método

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada eletronicamente, procurando descrever por meio da revisão bibliográfica, como deve ocorrer a atuação da enfermagem para a promoção das Metas Internacionais de Segurança do Paciente. A pesquisa eletrônica se deu no período de agosto a outubro de 2024.

A pesquisa bibliográfica é especialmente utilizada no meio acadêmico e, tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento,

através de uma investigação científica de obras relevantes já publicadas, possibilitando ao pesquisador a construção, a compreensão e a análise do tema e do problema da pesquisa científica a ser realizada⁶.

Para a elaboração dessa pesquisa, no primeiro momento identificou-se o tema e selecionou-se a hipótese de pesquisa. Depois, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão das publicações, definição das informações a serem extraídas dos estudos, como por exemplo, o nome da publicação, nome do autor, local e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo, principais resultados e informações importantes dos estudos incluídos e finalmente, fez-se a apresentação da revisão realizada, ou seja, a síntese do conhecimento.

Foram analisados artigos publicados em revistas científicas, utilizando as bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), como: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), considerando os descritores: assistência de enfermagem, segurança do paciente e enfermagem foram encontradas 560 publicações.

Após análise dos resultados retornados, quanto aos critérios de escolha, consideraram-se as publicações que atenderam a temática do estudo, publicadas na íntegra, com textos completos disponíveis, sendo artigos científicos ou teses, no idioma português publicadas entre 2019 e 2024, ficando 12 estudos para a pesquisa. Como critérios de exclusão foram adotados a fuga da temática e os artigos em duplicidade.

As seguintes etapas foram percorridas para a elaboração desta pesquisa: identificação do tema e

seleção da hipótese de pesquisa, estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão das publicações, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação e interpretação dos estudos incluídos e apresentação da revisão realizada, ou seja, a síntese do conhecimento.

Elaborou-se a seguinte questão norteadora para a pesquisa: como a equipe de enfermagem pode promover a efetivação das Metas Internacionais de Segurança do Paciente? Quais são as principais ações neste sentido? Na expectativa de encontrar respostas, elaborou-se um formulário de coleta de dados que permitiu obter informações como nome da publicação, nome do autor, local e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo do estudo, principais resultados e informações importantes do estudo.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão da literatura, de forma a impactar positivamente a prática da Enfermagem, fornecendo um modo organizado de rever as evidências sobre um tema.

Para eliminar possível viés, todos os autores do presente manuscrito participaram da coleta de dados, buscando um consenso.

Resultados e Discussão

Dos 12 estudos analisados a maioria era do ano de 2024 (7 artigos); seguido do ano de 2023 (4 artigos) e 2018 com 1 artigo. A amostra que compõe esta pesquisa demonstra que o tema segurança do paciente está em constante atualização, principalmente por sua importância para a promoção da qualidade de segurança prestada aos pacientes em diferentes setores.

A segurança do paciente necessita da adoção de uma cultura em busca de alcançar medidas que promovam a redução de riscos de ocorrências de danos, e por esse motivo é um tema recorrente na literatura e de interesse dos estudiosos, além de incisiva discussão das agendas da Organização Mundial de Saúde (OMS). Essa preocupação se dá principalmente porque a segurança do paciente é reconhecida como uma dimensão da qualidade com ênfase em ações direcionadas às melhorias contínuas, no intuito de promover a afetividade da assistência^{7,8}.

Sendo assim, a enfermagem assume importante papel para a promoção da segurança do paciente, em diferentes ambientes e contextos da saúde, seja ela pública como privada, e têm ao seu dispor além de normas e diretrizes para embasar seu trabalho, bem como pode fazer uso de diversas ferramentas. As metas internacionais de segurança do paciente é um dos embasamentos, que os profissionais de enfermagem podem adotar para promover a segurança do paciente no cotidiano de suas atividades, em diferentes cenários⁷⁻¹².

Para apresentação dos resultados sobre a “Atuação da enfermagem nas metas internacionais de segurança do paciente” optou-se pelo agrupamento das publicações de acordo com a relevância do seu conteúdo. Cada grupo representou o que se chamou de categoria temática, encontrando-se, portanto, três categorias, sendo: Ações da enfermagem para promover as metas internacionais de segurança do paciente; Estratégias de enfermagem para promoção da segurança do paciente diferentes setores de saúde; Dificuldades dos profissionais de enfermagem para promover a cultura de segurança do paciente.

Ações da enfermagem para promover as metas internacionais de segurança do paciente

Meta 1: Identificar paciente de forma correta

Nesta subcategoria foram identificadas 5 publicações que citavam a Meta 1 e o papel do enfermeiro na promoção de sua efetivação⁷.

A segurança do paciente é citada por vários autores como um conceito fundamental para a promoção da qualidade do cuidado prestado ao paciente, logo, é preciso observar que, promover esse aspecto é fundamental diante o direito dos indivíduos por uma assistência de qualidade, e segura. Nessa perspectiva, cabe aos profissionais de saúde, em especial o de enfermagem que lidam diretamente com os cuidados aos pacientes, promover ações que garantam uma assistência segura e eficaz e a identificação correta do paciente é fundamental nesse processo¹⁰⁻¹².

A Meta I trata sobre a importância da identificação correta do paciente, e como nos procedimentos realizados no centro cirúrgico, por exemplo, a identificação correta do paciente é de extrema importância, para que não haja erros na realização do procedimento. Nesse sentido, os autores sugerem que a enfermagem se utilize instrumentos e metodologias criadas justamente para operacionalizar e sistematizar essa assistência, sugerindo a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC), e a Sistematização da Assistência de Enfermagem Peri operatória (SAEP). Sendo de suma importância para promover a segurança do paciente, já que favorece uma assistência continuada, participativa, individualizada e sistematizada. Também é por meio da SAEP que a atuação da enfermagem pode garantir a eficiência e segurança dos

procedimentos cirúrgicos garantindo uma assistência contínua e segura ao paciente. A SAEP, juntamente com a LVSC, é uma estratégia fundamental para garantir a identificação adequada do paciente cirúrgico⁷.

A identificação do paciente também foi evidenciada através de instrumentos, para esse fim, utilizado pelo enfermeiro, a identificação do paciente por meio registros em curativos, pulseiras, leitos, instrumentos do setor e prontuário¹⁰.

Meta 2: Melhorar comunicação efetiva

O processo de comunicação tanto pode ser verbal como não verbal. O verbal abrange expressões, gestos, olhares e a postura diante o outro. O não verbal inclui as expressões, gestos, olhares e a postura diante o outro e aos objetos que o rodeiam. Trata-se ainda de toda forma que pode ser utilizada pelos indivíduos, em busca de dar sentido a algo que quer transmitir. No estudo dos autores, foi enfatizada a importância dos profissionais de enfermagem, na orientação do paciente cirúrgico, quanto a seu estado de saúde, em relação aos procedimentos cirúrgicos a serem realizados, bem como sobre a necessidade de sua cooperação na reabilitação, dando-lhes informações sobre o pré e pós-cirúrgico o que se faz necessário por meio de uma comunicação clara e objetiva. Para o alcance desse objetivo, estes profissionais precisam ter conhecimentos sobre os aspectos que envolvem uma boa comunicação conforme o ambiente em que está atuando⁹.

Uma comunicação efetiva por parte dos profissionais de enfermagem é uma das principais estratégias para garantir a segurança do paciente, pois contribui na prevenção de danos, e com orientações importantes a esses indivíduos quando retornarem

para casa. Para tanto, é preciso que os profissionais realizem um atendimento utilizando uma linguagem clara e objetiva, para que seja de fácil compreensão de diferentes públicos. Cabe, portanto, a adoção de uma linguagem estruturada, sem ruídos, e com emprego de técnicas corretas, sempre almejando a segurança do paciente, e a promoção de trocas de informações entre paciente/familiares e profissionais, de modo que também contribua com a compreensão e adesão às recomendações¹¹.

Como ferramentas para promover a comunicação efetiva, o uso dos *check lists* - que tem como objetivo reduzir os riscos ao paciente, ao demonstrar o passo a passo a seguido - de aplicativos de conversas, como WhatsApp - tida como uma ferramenta tecnológica que auxilia na coleta, no processamento, armazenamento e na troca de informações nos ambientes de saúde, além de contribuir com a comunicação à distância, tempo e despesas, e por favorecer a sociabilidade, o diálogo e a interação entre os profissionais de saúde e comunidade⁹.

Meta 3: Garantir a segurança de medicamentos de alta-vigilância

Foi observado que uma das principais preocupações na área da saúde se relaciona à administração de medicamentos, devido ao alto índice de eventos adversos relacionados a esse procedimento. Por esse motivo, a OMS determinou como uma das metas intencionais garantir a segurança de medicamentos de alto-vigilância, visando à segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. As estratégias para o alcance dessa meta, citadas pelos autores, incluem a adoção de protocolos, associados com o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), nos quais

os profissionais de enfermagem assumem grande responsabilidade na efetivação, já que a administração de medicamentos é uma das principais atividades desses sujeitos, e que requer acurácia, domínio técnico e conhecimento científico durante a execução, com o objetivo de garantir a segurança do paciente¹².

Também citaram a meta 3, reforçando a importância de melhorar a segurança do paciente por meio da prescrição, no uso e na administração de medicamentos, cuidados com prazos de validade, avaliação da prescrição, diluição, rótulos e descartes de medicamentos, além dos cuidados com medicamentos potencialmente perigosos. A utilização dos certos relacionados à administração dos medicamentos também foi evidenciada pelos autores, para prevenção de erros de medicação durante a administração¹³.

Meta 4: Promover cirurgias com local de intervenção correto, procedimento correto e paciente correto

A promoção da meta 4 está intimamente relacionada com o uso de *Check lists* como citada na meta 1, para identificação do paciente, já que estes documentos registraram todas as etapas que serão necessárias para realizar a cirurgia do paciente de forma segura, e que serão repassadas por uma equipe multiprofissional, inclusive pelos profissionais de enfermagem^{7,9}.

A promoção dessa meta está intimamente ligada a um trabalho sistematizado pelos profissionais de enfermagem por meio da SAEP que deve se iniciar com a visita pré-operatória para avaliação da enfermagem para que depois seja planejada e implementada a assistência pré-operatória. Após esse passo, é realizada a avaliação da assistência na visita

pós-operatória de enfermagem a fim de verificar a necessidade de reformular a assistência conforme os resultados obtidos. Assim, toda possível interferência que possa ocorrer na segurança do paciente no pré-operatório, o enfermeiro como líder da equipe, pode observar e intervir visando reduzir os riscos à segurança do paciente⁷.

Meta 5: Diminuir o risco de infecções atreladas aos cuidados em saúde

Os centros cirúrgicos são espaços altamente complexos e que pode deixar o paciente vulnerável a inúmeros riscos, devido os procedimentos invasivos, e dentre eles está o risco de infecção envolvendo a ferida cirúrgica. Para a prevenção destes é preciso por parte dos profissionais a adoção de protocolos de cirurgia segura. Como citados pelos autores, estudos realizados por dois anos, consecutivos após a divulgação do segundo desafio proposto pela OMS, evidenciou que 36% das complicações e 47% da mortalidade de pacientes cirúrgicos foram reduzidas após a implantação da cirurgia segura¹².

Meta 6: Reduzir o risco de lesões aos pacientes relativas às quedas e lesão por pressão e quedas

A meta 6 de segurança do paciente refere-se à prevenção de lesões por pressão e quedas. A lesão por pressão decorre de danos da pele, ou em tecidos encobertos comumente em áreas de proeminências ósseas ou associado ao uso de dispositivo médico ou outro tipo de artefato. Esse processo prejudica o fornecimento de sangue nos tecidos por causa da pressão intensa em combinação com forças de cisalhamento. Quando relacionada ao dispositivo médico a pressão é exercida sob a pele pelo uso de dispositivo empregado para diagnóstico ou procedimento médico¹³.

Diante essa problemática, cabe ao profissional de enfermagem estar atento ao cuidado com a pele, principalmente o enfermeiro que atua na assistência direta ao paciente, e que este cuidado seja baseado em evidências científicas, para que a pele do paciente permaneça íntegra. Os cuidados incluem a avaliação contínua e diária da pele do paciente, pelo enfermeiro, para que possa identificar fatores de risco e para prevenção e tratamento precoce da lesão. A equipe também precisa estar orientada para a identificação precoce¹⁴.

Entre as medidas preventivas da lesão, destaca-se a limpeza da pele como uma das estratégias mais adotadas pela equipe de enfermagem para detecção de alterações na integridade cutânea. Em seu estudo, as orientações para prevenção de lesões por pressão foram no público infantil, e a orientação foi de evitar posicionar a criança de forma direta sobre os dispositivos médicos e proeminências ósseas com hiperemia não reativa, para prevenir lesões na pele^{14,15}.

A queda é outro grave problema comum nas unidades de saúde, como evidenciado por vários autores – e que também é contemplada na meta 6 - e por esse motivo, é um importante problema que precisa ser sanado pelos profissionais de saúde em prol da segurança do paciente^{16,17}. As quedas são responsáveis por aumento nos custos do tratamento e do tempo de permanência hospitalar, além de gerar alterações emocionais na equipe de saúde e paciente, bem como afetar de forma negativa na credibilidade da instituição¹⁶.

A equipe de enfermagem assume importante papel na prevenção de quedas, principalmente com a inserção das tecnologias para prevenção desse

evento, por meio do emprego de alertas e de sistemas que podem ser agregados ao fluxo de trabalho, e que segundo os autores, podem contribuir com a possibilidade de aliviar a carga de trabalho da equipe de enfermagem, gerando a otimização do tempo de cuidado e permitindo que o profissional possa realizar outras atividades enquanto o paciente está sendo vigiado pelo dispositivo¹⁵.

Esses dispositivos incluem desde hardwares e softwares, até sensores e tecnologias da informação, que favorecem a integração do ambiente virtual com as atividades do cotidiano presencial, e também contribui com a ampliação do acesso às informações e ao cuidado. Neste estudo, os autores identificam como possibilidades desses dispositivos, o uso de monitoramento por vídeo - um mecanismo não invasivo de prevenção de quedas de pacientes internados – além de sistemas de alarmes que sinalizam a tentativa e a saída do paciente do leito, almofada sensível à pressão que é colocada sob o colchão da cama, entre outros¹⁷.

É de suma importância que para a prevenção de quedas, as instituições e os profissionais de enfermagem adotem e implementem protocolos de prevenção, conforme as diretrizes do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), já que a implementação desses resultados tem mostrado resultados positivos na prevenção desse evento, por exemplo, por reduzir as taxas de quedas, gerar melhoria na qualidade da assistência e na redução dos custos da hospitalização¹⁶.

Estratégias de enfermagem para promoção da segurança do paciente

Um dos principais objetivos das instituições de saúde é prestar um serviço a seus clientes com o

mínimo possível ou ausência total de riscos e falhas as quais possam comprometer a segurança desses indivíduos. No entanto, sabe-se que o profissional de saúde como um ser humano, está sujeito a cometer falhar que, por sua vez, irão comprometer a segurança do paciente no âmbito hospitalar. Deste modo, cabe aos profissionais de saúde, em especial da enfermagem, responsável por cuidado direto ao paciente, juntamente com outros profissionais da equipe multidisciplinar, desenvolver estratégias para prevenir os eventos adversos descritos como um dos principais problemas para promoção da segurança do paciente. No contexto hospitalar, o enfermeiro assume papel fundamental na realização de práticas baseadas em evidências de forma a garantir uma assistência de qualidade, sendo necessário ainda que desenvolva um conjunto de ações que possam gerar melhores resultados e não ações pontuais para sanar algum problema isolado. Pode ainda ser o facilitador no processo de identificação de riscos e eventos adversos, e propagador das estratégias necessárias junto à equipe de enfermagem¹.

A importância dos profissionais de enfermagem adquirirem conhecimentos efetivos a respeito das atividades que desenvolvem no seu cotidiano. Por exemplo, para a administração segura dos medicamentos, eles precisam conhecer sobre os fármacos e seus princípios ativos, sobre os locais de aplicação, uso de agulhas e uso de técnica adequada, ações que vão contribuir com uma assistência segura. Alertam ainda para a importância de ampliar esses conhecimentos durante a formação do enfermeiro na universidade, com aulas práticas e simulações realísticas que vão refletir de modo positivo na sua formação, e gerar confiança a aptidão

para administrar medicações na via intradérmica por ser uma das vias mais rotineiras¹².

De modo geral, estratégias apresentadas pelos estudos analisados, referem-se a promover o cumprimento das metas internacionais efetivando a comunicação efetiva, a identificação e segurança do paciente cirúrgico, prevenção de quedas e lesão por pressão, bem como segurança no momento da administração de medicamentos. Para o alcance desses objetivos, são sugeridos os protocolos de assistências, listas de verificação, dentre outros^{9,14,17}.

Na promoção da segurança do paciente, uma das principais estratégias a serem empregadas é a participação colaborativa de toda a equipe de saúde para a promoção desse objetivo e do bem estar do paciente e seus familiares em âmbito hospitalar, além da assistência centrada no paciente, e a educação permanente das equipes de enfermagem¹⁰.

A segurança do paciente só será totalmente promovida se as instituições de saúde adotarem e espalharem a cultura da segurança do paciente por toda a instituição e profissionais das equipes multidisciplinares, já que esse evento não é responsabilidade apenas de uma categoria profissional. Nesse sentido, todos envolvidos precisam ter conhecimento e compromisso em relação às ações que vão promover a segurança do paciente no contexto dos serviços de saúde. A cultura de segurança do paciente só tem a agregar valores para a instituição e para os profissionais que atuam nela, e que esse tipo de comportamento deve partir principalmente das chefias e lideranças desses serviços de saúde. Além disso, pode contribuir com a redução de notificações de eventos adversos, gerando a oportunidade a partir do erro^{11,16}.

Dificuldades dos profissionais de enfermagem para promover a cultura de segurança do paciente

A cultura de segurança do paciente, como visto, é algo que deve ser propagado por todos os envolvidos na assistência ao paciente, contudo, as instituições e os próprios profissionais ainda enfrentam muitas dificuldades para o alcance desse objetivo^{9,13,16}.

Identificaram como desafios situações que afetam a comunicação entre os profissionais de saúde e conseqüentemente a assistência prestada ao paciente. Dentre os fatores que contribuem com essa problemática estão: conflitos interpessoais, comunicação ineficaz entre a equipe de saúde, ausência em reuniões, inexistência de uma escuta qualificada e sobrecarga de trabalho^{9,13}.

De acordo com os estudos têm apontado que a sobrecarga de trabalho do profissional de saúde influencia diretamente no aparecimento de eventos adversos, o que torna um fator de risco para o desenvolvimento de infecções, lesões por pressão e erros de medicação, situações que vão afetar a segurança do paciente¹³.

Os desafios com a promoção da cultura de segurança de cultura do paciente, se relacionam principalmente com as baixas taxas de notificação de eventos adversos e a percepção por parte dos profissionais de enfermagem de uma cultura punitiva por parte dos superiores¹⁶.

O uso de recursos tecnológicos que podem ajudar o trabalho da enfermagem e promover a segurança do paciente, como o uso de dispositivos eletrônicos para monitoramento do paciente pra prevenção do risco de quedas. Por lado, algumas implicações incidem sobre este aspecto, sendo um deles a invasão de privacidade do paciente, devido ao uso de tecnologias de imagem,

que podem ter restrições legais, além da resistência por parte de pacientes e familiares em aceitar por receio de exposição de sua intimidade. Nesse sentido, questões ético-legais devem ser consideradas antes mesmo da implementação dessas ações¹⁷.

Considerações Finais

A segurança do paciente é um tema recorrente na literatura principalmente pela repercussão negativa relacionada a esse evento que tanto pode afetar ainda mais o estado clínico do paciente hospitalizado, como também, gerar danos às instituições como exemplos: aumento dos custos no tratamento, maior tempo de internação, e problemas relacionados à sua imagem.

Diante essa realidade, as instituições brasileiras têm buscado desenvolver e adotar ações para prevenir eventos adversos, relacionados à assistência ao paciente, inclusive ações universais como as metas internacionais de segurança do paciente, adaptando-as à realidade dos serviços de saúde no país. Como evidenciado nesse estudo, essas ações abrangem desde a adoção de protocolos de cuidados, para diferentes setores, bem como o uso da Sistematização da Assistencial de enfermagem, já que esta categoria é uma das mais evidenciadas no cuidado ao paciente hospitalizado.

Desse modo, cabe aos profissionais de enfermagem estar atentos quanto ao cumprimento das metas internacionais, buscando utilizar ferramentas e mecanismos que as promovam no cuidado ao paciente em diferentes contextos e situações de cuidados. Neste estudo, foi possível observar que a enfermagem assume grande responsabilidade na promoção da segurança do paciente, e além de ser responsável por grande parte

dos cuidados a esses sujeitos também precisam incentivar e orientar toda a equipe que presta assistência para a importância de ações promotoras da segurança do paciente.

Apesar das possibilidades estratégicas, também foram observados vários desafios para a promoção da segurança do paciente, muitas vezes relacionados com a falta de colaboração da equipe multidisciplinar ou dos dirigentes das instituições, já que para a promoção da cultura de segurança do paciente, é necessária a participação de todos envolvidos na assistência, fato este que também reforça a necessidade de educação continuada para os profissionais de saúde, no que se refere à segurança do paciente e alcance das metas internacionais com essa finalidade.

Referências

1. Silva BJR, Santos BDV, Andrade CR, et al. Ações de enfermagem que promovem a segurança do paciente no âmbito hospitalar. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. Research, Society and Development. 2021; 10(5):e44110515202.
2. Brito AOS, Carvalho BB, Pereira SCA, et al. Cuide, movimente, evite lesão por pressão no seu paciente: um relato de experiência. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. 2023; 27(1):370-382.
3. Olinio L, Gonçalves AC, Strada JKR, Vieira LB, Machado MLP, Molina KL, et al. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. Rev Gaúcha Enferm. 2019; 40(esp):e20180341.
4. Alves-Zarpelon SP, Klein LP, Bueno D. Metas Internacionais de Segurança do Paciente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Rev OFIL-ILAPHAR. 2022; 32(4):377-386.
5. Vanderlei MB, Ramos MHS, Vasconcelos GM, Santana LM, Silva PRF, et al. Segurança do paciente na unidade de pronto atendimento: uma revisão integrativa. Digital Editora. 2022; 1(1):102-115.
6. Zanetti MCP, Tobase L, Negrini BP, et al. Podcast na enfermagem: metas de segurança do paciente. Rev Enferm Atenção Saúde. 2022; 11(2):202-247.
7. Sousa AS, Oliveira GS, Alves LH. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp. 2021; 20(43):64-83.
8. Matheus FAV, Almeida SS, Oliveira JRN, Santos Neto CV, et al. Estratégias para melhorar a segurança do paciente cirúrgico. Nursing Edição Brasileira. 2023; 26(298):9533-9546.
9. Mendonça PK, Loureiro MDR, Frota OP, et al. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. Texto Contexto Enferm, 2018; 27(4):e4610017.
10. Castro JVR, Amaro MOF, Mendonça ET, Siman AG, Zanelli FP, Carvalho CA. A comunicação efetiva no alcance de práticas seguras: concepções e práticas da equipe de enfermagem. Rev Enferm Atenção Saúde. 2023; 12(1):e202359.
11. Velasques PT, Gabatz RI, Silva LL, Colpo CF, Milbrath VM, Alves VA. Segurança da criança no cuidado de enfermagem na atenção primária à saúde. Enferm Foco. 2022; 13:e-202254.
12. Andrade EGR, Caldas RJC, Araújo ABM, Santos NCC, Amorim ST, et al. Segurança do paciente: proposta de protocolo de enfermagem para avaliar e identificar riscos em unidade de urgência e emergência. Saúde em Redes. 2022; 8(sup2):19-40.
13. Rezer F, Oliveira DNR, et al. Segurança do paciente na administração de medicações parenterais: conhecimento de acadêmicos de enfermagem. J Nurs Health. 2022; 12(3):e22123222.
14. Ferreira MKM, Lima FET, Diógenes MS, Florencio SSG, Araújo PR, et al. Pressure injury prevention measures in pediatric wards: nursing professionals' actions. Rev Rene. 2023; 24:e83237.
15. Cunha CRT, Reiners AAO, Azevedo RCS, Andrade ACS, Cardoso JDC. Adesão de enfermeiros a um protocolo de prevenção de quedas. Rev Enferm UERJ. 2022; 30(1):e63462.
16. Alves RC, Colichi RM, Lima SA. Estratégias tecnológicas voltadas para prevenção de quedas em ambiente hospitalar: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2023; 36:eAPE01462.
17. Campos LP, Assis YI, Carneiro-Oliveira MM, et al. Cultura de segurança: percepção dos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. Acta Paul Enferm. 2023; 36:eAPE008532.